

**A EXPERIÊNCIA DA CURADORIA DE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA:
UMA NARRATIVA VISUAL TEMÁTICA EM UMA RESERVA EXTRATIVISTA**

**THE EXPERIENCE OF THE PHOTOGRAPHIC EXPOSITION CURATOR:
A THEMATIC VISUAL NARRATIVE IN AN EXTRACTIVE RESERVE**

Aurelice Vasconcelos / UPM
Regina Lara Silveira Mello / UPM

RESUMO

O artigo busca refletir sobre a experiência de curadoria artística de uma exposição fotográfica produzida na comunidade da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizada na Floresta Amazônica no Acre, Brasil. A exposição de fotografias pensada como oportunidade cultural de apreciação artística, contribuiu para despertar nos moradores a percepção crítica do mundo em que vivem e sua cultura. A metodologia de elaboração constituiu-se na seleção de temas comuns da vida cotidiana, dispostos numa expografia facilitadora de ações que permitissem a criação de narrativas integradoras de linguagem visual e verbal. As fotos foram reunidas em cinco principais temas: corte da seringueira, coleta e quebra de castanhas-do-Brasil, pescaria, produção da farinha de mandioca e processamento do açaí. Foram apresentadas em agrupamentos, que denominamos narrativa visual temática.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa visual temática; exposição fotográfica; cultura extrativista.

ABSTRACT

This paper seeks to reflect an experience of artistic curatorship of photographic exposition produced in the Extractive Reserve of Cazumbá-Iracema, Amazon Forest, state of Acre, Brazil. The exposition of photographs was conceived as a cultural opportunity of artistic appreciation, contributing to awaken in the residents the critical perception of the world in which they live and their culture. The methodology of elaboration consisted in the selection of common themes of daily life, arranged in a facilitating expography of actions that allowed the creation of integrative narratives of visual and verbal language. The photos were reunited in five main themes: the rubber tree cut, the collect and the smash of Brasil nuts, the fishing, the cassava flour production and the açaí processing. The images was presented in grouping, denominated thematic visual narrative.

KEYWORDS: *Thematic visual narrative; photographic exposition; extractive culture.*

Fotografias da reserva e a cultura extrativista

O trabalho foi realizado na comunidade da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizada na Floresta Amazônica no estado do Acre, Brasil. Reservas Extrativistas são Unidades de Conservação ambientais, pertencentes a gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). São áreas utilizadas por populações tradicionais. O Decreto nº 98897, de 30 de janeiro de 1990, no seu Art. 1º define que "as Reservas Extrativistas são espaços territoriais destinados à exploração autossustentável" (BRASIL, 1990). Um dos objetivos dessa categoria de Unidade de Conservação visa proteger os meios de vida e a cultura dessas populações.

Ao longo ao longo de seis anos de visitas regulares da autora à Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, foram produzidas diversas imagens fotográficas que retratam o modo de vida das pessoas que moram na floresta. Além das belezas cênicas naturais, retratam o modo de vida da comunidade e valorizam a biodiversidade brasileira. São muitas as atividades extrativistas que a comunidade realiza: o corte da seringueira, a coleta e quebra de castanhas-do-Brasil, a pesca artesanal, a produção da farinha de mandioca, o processamento do açaí e a extração do óleo de copaíba. Além da construção de casas de madeira e telhados de palha, produção de malhadeiras, redes de pesca, canoas de madeira e artesanatos a partir do látex das seringueiras.

As imagens selecionadas foram agrupadas por temas e dispostas em exposição no alojamento do ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, indicando o caminho da curadoria que combinou aproximações visuais com o desenvolvimento das narrativas de leitura. As fotografias mostravam as cinco principais atividades realizadas na reserva: corte da seringueira, coleta e quebra de castanhas-do-Brasil, pescaria, produção da farinha de mandioca e o processamento do açaí. A expografia apresentou as fotos em agrupamentos, aos quais denominamos narrativa visual temática. Pretende-se aqui destacar os principais pontos relacionados a criação da narrativa visual fotográfica a partir desses temas e os resultados alcançados com essa exposição.

Exposição fotográfica e narrativa visual temática

Muitos moradores desta reserva nunca tiveram a oportunidade de apreciar uma exposição de fotografias do seu cotidiano. São raras as imagens impressas, apresentações, mostras e outras manifestações visuais na reserva. Ao contrário dos centros urbanos onde “o homem contemporâneo urbano vive submerso por uma proliferação incontrolável de imagens”, conforme VENTURELLI (2011, p.85). Pensando neste contraste, a exposição contribuiu imensamente para a formação cultural dos moradores, proporcionando a presença da linguagem visual na comunidade.

A metodologia de criação da expografia com temas locais permitiu a geração de ações educativas a partir das imagens, num processo de mediação da cultura do lugar. O conceito mediação nesse contexto é o que Paulo Freire utilizava, que compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto as apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Segundo TURAZZI e PINTO (2012, p. 95), “imagens fotográficas podem ser criadas com os demais sentidos que nos estimulam a (re)conhecer e interpretar o mundo a nossa volta”.

Diante disso, alunos da escola da reserva e seus moradores foram convidados a visitarem a exposição e estimulados a falar sobre as imagens. Por meio da narrativa visual temática exposta, contaram histórias, descreveram memórias, compondo a narrativas verbo-visuais que valorizam sua cultura.

O ato de olhar e pensar a narrativa nos remete a Roland Barthes (1915-1980), escritor, crítico literário, semiólogo e filósofo francês que combinou sua narrativa pessoal gerada a partir da convivência com imagens fotográficas a uma abordagem semiótica da própria experiência. Em “A Câmara Clara: nota sobre a fotografia” (BARTHES,1984) o escritor deixou-nos o que é considerada a obra-chave à compreensão das relações entre o realismo da fotografia e a subjetividade do observador.

Segundo o autor, a foto não diz exatamente o que ela quer que todos vejam pois, o único interprete e mediador entre o que foi e o que é em uma fotografia, está

justamente naquele que a vê. As fotografias da comunidade tornaram-se um importante material de regaste da cultura local, onde os moradores se reconheceram nas atividades e puderam valorizar o que é passado de geração em geração.

A pesca artesanal

A pesca é uma atividade que ocorre durante o ano inteiro, com mais ênfase durante o verão, que é o período de estiagem. Além das tarrafas são utilizadas malhadeiras e anzóis. Durante a exposição, olhando a *Narrativa Visual Temática 1*, muitos moradores relataram uma forma bem exclusiva e característica de pesca, que é o *visgo* ou *bicheiro*. Essa técnica consiste no uso de um aparato formado por um grande anzol preso num pedaço de madeira e amarrado numa corda.

O pescador mergulha com esse instrumento e submerso tateia os peixes próximos, especialmente aqueles sob os balseiros (troncos e galhos flutuantes) que se encontram nas águas escuras e turvas do rio. Ao encontrar o peixe, ele o *visga*, que é o ato de (enfiar no peixe o visgo ou bicheiro/visgo). Com isso, o peixe tenta escapar, mas acaba sendo puxado à superfície pela corda amarrada no bicheiro.

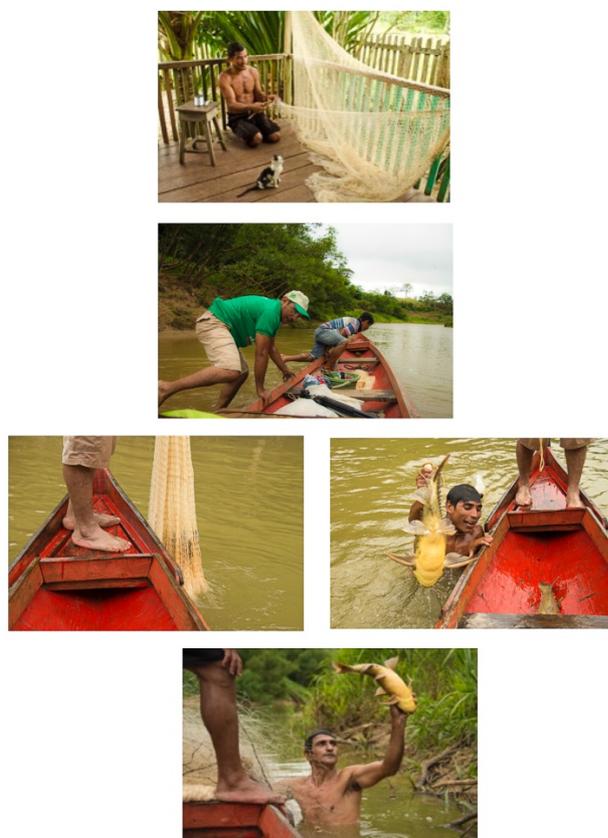


Figura 1: Narrativa Visual Temática 1: Pesca artesanal. Fonte própria.

A produção da farinha de mandioca

Quase todas as famílias que moram na comunidade produzem sua própria farinha de mandioca. Desde a preparação do solo, o plantio que ocorre durante o ano inteiro, a colheita regular, o preparo que consiste em descascar, cortar e ralar, até o momento de torrar.

Algumas famílias inovam acrescentando castanhas, coco e condimentos a torrefação. Em *Narrativa Visual Temática 2*, são mostradas as etapas de produção da farinha de mandioca.

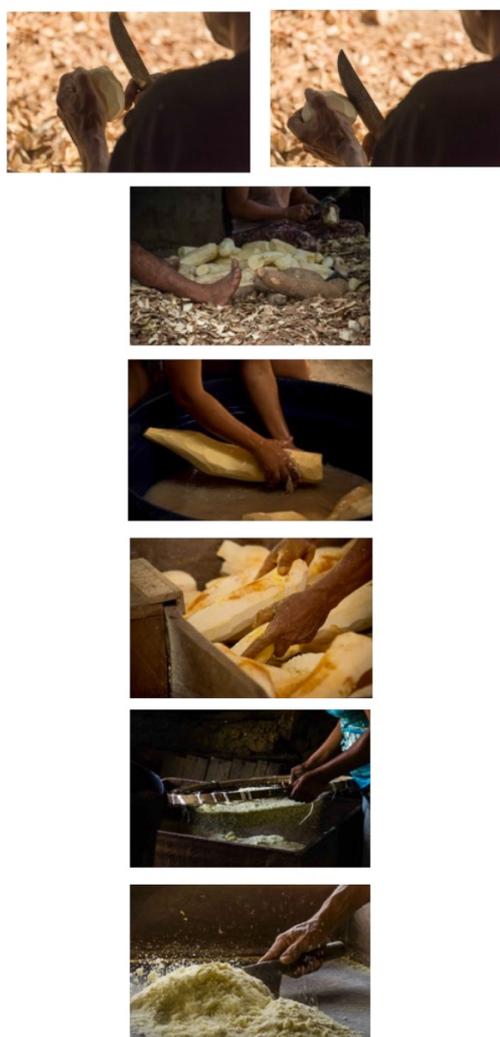


Figura 2: Narrativa Visual Temática 2: Produção de farinha de mandioca. Fonte própria.

A coleta e quebra de castanhas-do-Brasil

Um produto que é muito presente na comunidade extrativista é a Castanha do Brasil, conhecida antigamente por castanha do Pará. A coleta dos frutos, conhecidos com

ouriços, se dá a partir nos meses de fevereiro e março, após as chuvas mais fortes, quando os mesmos caem das imensas castanheiras.

Olhando a *Narrativa Visual Temática 3*, os moradores relataram que essa atividade reúne grupos de familiares e amigos, mantendo algumas tradições em relação ao modo como extraem e quebram a castanha.



Figura 3: Narrativa Visual Temática 3. Fonte própria.

A retirada do látex das seringueiras

É a atividade produtiva tradicionalmente exercida pelas famílias sendo até hoje passada de pai para filho, tendo como principal produto a borracha. É realizada

também por mulheres, revela-se como cultura forte e muito presente na vida dos extrativistas.



Figura 4: Narrativa Visual Temática 4: Látex da seringueira e artesanatos da borracha. Fonte própria.

Ao observar as fotografias da *Narrativa Visual Temática 4*, os moradores contaram que a realização dessa atividade exige que os seringueiros realizem longas caminhadas pela floresta. Utilizam instrumentos específicos para realizar o corte da seringueira, que consiste em abrir os vasos laticíferos situados na casca da árvore, ato que requer técnica e cuidado. Após a extração do látex, são produzidos artesanatos com a representação das folhas das árvores típicas da região e animais da fauna amazônica. Trata-se de uma atividade de grande relevância na comunidade extrativista e que representa fortemente a sua identidade cultural.

O Açaí – colheita e processamento

Na exposição foram apresentadas imagens que remetem a colheita e o preparo do açaí em *Narrativa Visual Temática 5*. Essa é uma atividade importante e muito praticada nas reservas extrativistas. O colhedor escala o estipe (caule) da palmeira

com auxílio de uma *peconha* (pano amarrado nos pés) e corta o cacho com um terçado (facão) na sua base.



Figura 5: Narrativa Visual Temática 5: Colheita do Açai. Fonte própria.

Da linguagem visual a linguagem verbal

A exposição proporcionou aos moradores a reflexão sobre o modo de vida extrativista da comunidade, quando foram convidados a transformar a linguagem visual das fotografias em linguagem verbal.

Os alunos da escola realizaram visitas a exposição, sendo convidados a realizar leituras e interpretações das imagens da reserva. Ao fazê-lo resgataram sua identidade, compartilharam características de como vivem na floresta e o modo de vida tradicional. Segundo TURAZZI e PINTO (2012, p. 112) “o diálogo da história com a leitura, a interpretação e a utilização das imagens fotográficas” proporcionou a mediação entre as fotos e os moradores, capaz de envolver e enriquecer os aspectos culturais e sociais da comunidade.

Foi de grande importância o longo período, de quase seis anos, de visitas regulares a comunidade para um maior envolvimento com os moradores e conhecimento do modo de vida extrativista. Ainda, segundo TURAZZI e PINTO (2012, p. 112) “o conhecimento preliminar das características intrínsecas da imagem reproduzida e,

simultaneamente, o estudo do contexto histórico relacionado à sua produção são fundamentais para a leitura da imagem”. Os extrativistas puderam estabelecer uma relação proveitosa com as imagens e realizar uma leitura crítica do seu contexto socioambiental e cultural.



Figura 6: Jovens comunitários contemplando exposição fotográfica na Reserva Extrativista. Fonte própria.

Vale destacar que todo o processo de produção das imagens ocorreu de forma vivencial e participativa, no envolvimento com a comunidade e suas atividades, surgindo numa construção espontânea e colaborativa com os moradores da reserva.

Os resultados surpreendentes estimularam a fotógrafa a dispor estas imagens de modo a permitir uma mediação eficiente revelada na escolha curatorial da narrativa visual temática.

A exposição das fotografias, especialmente nas atividades desenvolvidas com os alunos, desencadeou muitas ações educativas e reflexões sobre o modo de vida tradicional na floresta.

[...] A imagem poderá possibilitar aos alunos um momento de reflexão sobre esses artefatos culturais, uma vez que as imagens nos ensinam mesmo que, num primeiro momento, nós não percebamos esses ensinamentos (MEDEIROS, 2010, p. 286).

Conclui-se que a fotografia proporcionou a valorização da cultura extrativista, a criatividade e a identidade da comunidade. Para muitos moradores da reserva, foi a

primeira vez que apreciaram uma exposição fotográfica. A exposição tornou-se permanente na comunidade e está sendo realizada no alojamento do ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, órgão federal gestor da reserva, localizada no núcleo da comunidade.

Referências

- BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BRASIL. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*. Brasília, 1990.
- ICMBIO. *Plano de Manejo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema*. Rio Branco-Acre, 2007.
- MEDEIROS, Rosana Fachel de. *Leitura de imagens na educação infantil: imagens de arte em sala de aula*. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. (Orgs). *A abordagem Triangular no Ensino das Artes e culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010. (P. 285-295).
- VENTURELLI, Suzete. *Arte: espaço_tempo_imagem*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.
- TURAZZI, Maria Inês e PINTO, Júlio Pimentel. *Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

Aurelice Vasconcelos

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo; Mestre em Ecologia Humana e Educação pela Universidade de Brasília, UNB. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília, UNB e Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Regina Lara Silveira Mello

Artista Visual e Professora Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, e do Curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo (UPM); Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUCCAMP; Mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP e Designer pela UPM. Membro da ANPAP – Comitê de Educação em Artes Visuais (EAV).